

Grande Guerra, o fim da Guerra Fria com a queda do Muro de Berlim e, finalmente, o simbolismo de tudo que representa o 11 de Setembro de 2001. São fatos que estabeleceram, cada qual em sua época, novos conceitos e mecanismos da política externa, mas que, passada a primeira década do século 21, já se mostram ineficazes na solução pacífica dos problemas mais crônicos por parte dos grandes fóruns internacionais.

Acrescente-se a esse cenário a necessidade de superação da crise financeira de 2008 que ainda se reflete nas principais economias do mundo, sem falar das inúmeras questões que envolvem a segurança internacional, a defesa nacional e os sistemas de informação e inteligência.

Por isso, além das suas atividades e trabalhos ordinários, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, com base em suas prerrogativas constitucionais e regimentais, mais do que nunca precisa se transformar num fórum de debates e audiências de altíssimo nível, com a participação de renomados especialistas e estudiosos das variadas áreas abrangidas. O alcance dos eventos deve extrapolar este Parlamento e seus integrantes. O objetivo é, sobretudo, levar à sociedade brasileira instrumentos e informações para reflexão sobre o momento por que passa o atual concerto e reposicionamento das grandes e principais nações do planeta.

Para tanto, e com base na exitosa experiência que obtivemos com os ciclos de audiências nos últimos dois anos à frente da Comissão de Serviços de Infraestrutura, apresentamos aqui uma proposta inicial de Agenda de debates da Comissão para o próximo biênio, com a seguinte formatação e temática:

AGENDA 2011-2012
Ciclo de Audiências: Política Externa e Defesa

O ciclo de audiências deverá ter o caráter de fórum de alto nível de discussão e debates sobre política externa e de defesa. Terá como participantes *experts* nas áreas de relações internacionais, ciência política, economia e em defesa. Poderão ser convidados também integrantes de órgãos de classe, centros de estudos, imprensa, iniciativa privada, diplomatas aposentados, militares da reserva e diplomatas estrangeiros. Sempre que possível, deve-se evitar o convite a diplomatas ou militares brasileiros da ativa, pois, pela disciplina e hierarquia vigentes em suas instituições, as intervenções refletiriam somente o pensamento oficial. Como a CRE tem capacidade convocatória, diplomatas e representantes das Forças Armadas podem ser chamados para comparecerem às sessões ordinárias da Comissão, reservando ao seminário da Agenda o papel de espaço livre para altos estudos. Os painéis serão realizados sempre às 2ª feiras, às 18h, na Sala da Comissão.

Sala da Comissão, em

FERNANDO COLLOR
Senador